



PROJETO DE SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO EM PORTO TROMBETAS/PA

RELATÓRIO

Setembro/2006



MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

Coordenação de Ciências Humanas
Área de Arqueologia

RELATÓRIO DA PROSPECÇÃO NOS PLATÔS ARAMÃ, GREIG E MONTE BRANCO - PORTO TROMBETAS/PA

RELATÓRIO DE CAMPO

(Portaria IPHAN nº 17, de 06/03/2001, nº 96, de 28/05/2003 e nº 273, de 17/10/2005 - Processo nº 01492.000193/2000-85).

Vera Guapindaia
Coordenação Geral

Marcos Pereira Magalhães
Paulo Roberto do Canto Lopes
Responsáveis pela Pesquisa de Campo

Setembro/2006

Este relatório contém material ainda não publicado. Seu conteúdo não pode ser citado, mencionado ou distribuído sem permissão da Coordenadora Geral.

SUMÁRIO

p.

INTRODUÇÃO	4
1. A PROSPECÇÃO NOS PLATÔS ARAMÃ, GREIG E MONTE BRANCO	5
1.1 – Caracterização Geral dos Platôs Aramã, Greig e Monte Branco	5
1.2 – Metodologia	6
1.3 - Prospecção Arqueológica no Platô Aramã	8
1.4 - Prospecção Arqueológica no Platô Greig	13
1.5 - Prospecção Arqueológica no Platô Monte Branco	18
2. HISTÓRIA ARQUEOLÓGICA	20
3. DESCRIÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS.....	21
3.1 PA-OR- 123: Aramã	21
3.2 PA-OR-124: Greig I	21
3.3 PA-OR-125: Greig II	22
4. DESCRIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS	22
4.1 Ocorrência 01	22
4.2 Ocorrência 02	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
7. EQUIPE TÉCNICA	28
8. ANEXOS	29

INTRODUÇÃO

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), mediante convênio firmado com a Mineração Rio do Norte (doravante MRN) e a Fundação Instituto de Desenvolvimento da Amazônia (FIDESA), e autorizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (Portaria IPHAN nº 17, de 06 de março de 2001 e Portaria IPHAN nº 96 de 28 de março de 2003), vem desenvolvendo desde 2001 o projeto Salvamento Arqueológico em Porto Trombetas, com o objetivo de realizar prospecção e salvamentos arqueológicos na área de influência direta e indireta do empreendimento de extração mineral da MRN (Guapindaia, 2001).

Dando prosseguimento ao projeto e em conformidade com o plano de expansão da área de extração mineral da MRN, foi realizada no período compreendido entre 19 de junho a 19 de julho de 2006, a 12ª etapa de pesquisa de campo, com a prospecção arqueológica no topo dos platôs Aramã, Greig e Monte Branco, em suas áreas adjacentes e seus ramais de acesso. Esse procedimento antecede, à implantação efetiva das atividades minerais na área desses platôs.

Durante os trabalhos de prospecção foram localizados três sítios arqueológicos, um encontrado no topo do platô Greig, um no seu ramal de acesso e outro no ramal de acesso ao platô Aramã. Foram localizadas também duas ocorrências arqueológicas, uma no topo do Platô Monte Branco e outra na área de implantação de correia transportadora de bauxita, entre os platôs Aviso e Bela Cruz, na margem esquerda do rio Araticuns. Este relatório detalhará a prospecção arqueológica.

Além da prospecção nos platôs foram realizadas atividades de mapeamento e escavação no sítio arqueológico do lago Batata. Porém, estas atividades serão apresentadas em relatório específico.

1. A PROSPECÇÃO NOS PLATÔS ARAMÃ, GREIG E MONTE BRANCO

1.1 – Caracterização Geral dos Platôs Aramã, Greig e Monte Branco

Os platôs Arama, Greig e Monte Branco fazem parte de um conjunto de serras exploradas desde 1967 pela Mineração Rio do Norte (MRN), em atividades de extração de bauxita, no município de Porto Trombetas.

Os solos que predominam nas áreas dos platôs nesse município são o Latossolo Amarelo Distrófico de textura muito argilosa e o Latossolo Amarelo Distrófico de textura argilosa, sob floresta densa de relevo plano, com bordos dissecados (RADAMBRASIL, 1974).

De acordo com a compartimentação ambiental apresentada no relatório Estudo de Impacto Ambiental (Brandt, 2001), as áreas investigadas são definidas como topo de platô, que é o compartimento mais elevado da paisagem local, testemunho residual do planalto dissecado. Essas áreas, isto é, o topo dos platôs, possuem superfícies aplainadas, apresentando declividade entre 0 e 20°, com cotas altimétricas máximas entre 175m e 180m.

O solo predominante é o Latossolo Amarelo Álico profundo e argiloso, eles estão inseridos na região da floresta tropical densa, sub-região dos baixos platôs da Amazônia, domínio da floresta densa de baixas altitudes, cuja fisionomia refere-se à floresta localizada principalmente nos platôs terciários e terraços antigos e recentes, apresentando-se em dois estratos distintos: um emergente e outro uniforme.

Nota-se a presença de espécies de vegetação de floresta tropical, porém, devido à realização do inventário florestal nos platôs Aramã, Greig e Monte Branco estar sendo realizado no mesmo período da prospecção arqueológica, não foi possível obter a caracterização da vegetação predominante nessas áreas.

1.2 - Metodologia

A metodologia usada na prospecção arqueológica dos platôs Aramã, Greig e Monte Branco foi a mesma adotada anteriormente em outros platôs já pesquisados na região de Porto Trombetas.

Utilizou-se o ramal de acesso, que corta o platô no sentido geral norte-sul ou leste-oeste, desses eixos principais cruzam ramais perpendiculares usados na prospecção mineral e que foram utilizados para o levantamento arqueológico, mantendo entre si distâncias que variaram entre 200 e 400m, e extensões que abrangeram de 200 a 2000 m aproximadamente.

Utilizou-se também as picadas abertas para a realização do inventário botânico, as bases cartográficas com a localização dos ramais de acessos, dos eixos e das sondagens da prospecção mineral, foram fornecidas pela MRN. Notou-se a semelhança desses platôs com os outros já investigados, o solo, por exemplo, é recoberto por uma espessa camada de matéria orgânica, decorrente da vegetação de floresta densa, o que dificultou as observações na superfície.

Da mesma forma que nos trabalhos anteriores, optou-se por investigação em sub-superfície, através de tradagens sistemáticas (Guapindaia, 2001; 2002). As tradagens foram realizadas tanto no ramal de acesso aos platôs, quanto nos eixos da prospecção mineral. Alguns desses eixos não puderam ser investigados porque estavam inacessíveis, por causa de árvores atravessadas no caminho ou porque não estavam abertos. No ramal de acesso, as tradagens foram realizadas nos pontos de intercessão com os eixos da prospecção mineral. Foi examinado também o solo depositado às margens dos ramais.

Ao longo dos eixos da prospecção mineral, as tradagens foram realizadas a intervalos de 100 m, cobrindo praticamente todas as áreas do platô. O trabalho de prospecção foi realizado com três equipes compostas por dois pesquisadores, quatro técnicos, três auxiliares e três motoristas. Os trechos a serem percorridos pelas equipes eram estabelecidos previamente, com base nos mapas da área que forneciam as possíveis vias de acesso ao local. Cada equipe percorria a pé o trecho estabelecido, realizando tradagens conforme acima descrito, observando a coloração, as características físicas do solo e a presença de vestígios arqueológicos.

Além das observações nas tradagens e no solo depositado às margens do ramal de acesso ao platô, observou-se a ocorrência de espécies vegetais indicadoras da presença de sítios arqueológicos, a ocorrência de fontes hídricas e aspectos do relevo que pudessem favorecer as condições de habitabilidade na área.

Na área do topo do platô Aramã não foi registrado nenhum vestígio arqueológico, no topo do platô Monte Branco foi encontrado vestígio arqueológico (cerâmica indígena), um fragmento fortuito que não pôde ser classificado como sítio arqueológico, já no topo do Greig encontrou-se material arqueológico espalhado por uma extensão de 300m junto a sua borda sul.

Outra área prospectada foram os ramais de acesso, onde localizou-se dois sítios arqueológicos, um no ramal que dá acesso ao platô Aramã e outro que dá acesso ao platô Greig. Na época da pesquisa, os acessos estavam bastante encharcados, em decorrência das chuvas, causando dificuldades para o transporte das equipes.

Os vestígios arqueológicos dos ramais encontravam-se à superfície do terreno, no bota fora dos ramais, ficando expostos após as aberturas das estradas. Nesses três locais, as investigações foram realizadas em sub-superfície, por meio de tradagens aleatórias e/ou em linhas abertas em radial onde eram observadas a presença de vestígios arqueológicos, a coloração, estrutura, consistência e a textura do solo.

Uma pedóloga realizou escavação de duas trincheiras pedológicas uma de 1m X 1m (Greig II) e outra de 1m X 1,50m (Greig I) para caracterização geomorfológica da área. A primeira trincheira foi realizada na área da estrada de acesso ao platô Greig e outra no topo desse platô, possibilitando a visualização e descrição do solo nas áreas.

Quando a quantidade de vestígios arqueológicos era mínima, os locais não eram caracterizados como sítios arqueológicos, mas apenas como “ocorrências” (locais onde os artefatos arqueológicos ocorrem em baixa densidade, sem claras evidências contextuais, devido à destruição humana ou natural, podendo também ser um achado fortuito, devido quebra no transporte, perda, trazido por movimentação de máquinas pesadas ou por humanos).

Foi identificada uma ocorrência no topo do platô Monte Branco, na coordenada 0548076/9820050 e outra entre os Platôs Aviso e Bela Cruz, na coordenada 0555982/9804418. Descobertos os três sítios arqueológicos e as ocorrências, o fato foi

comunicado à MRN, sendo o salvamento arqueológico programado para ser realizado na etapa de campo seguinte.

1.3 – Prospecção Arqueológica no Platô Aramã

Sua área mede aproximadamente 17 hectares, possui contorno irregular muito recortado, e sua altitude média é de 180 m. Está localizado a noroeste do núcleo urbano de Porto Trombetas, e a sudeste do platô Aviso, entre as coordenadas 9796920/0562430, 9796982/0564146, 9794584/0564502, 9796748/0564273, 9796980/0565360, 9796090/0565547, 9796680/0567716 e 9795964/0568089 com o seu eixo maior posicionado no sentido geral Oeste-Leste (Vide Mapa 01 em anexo).

O acesso é feito a partir da rodovia que se estende ao lado da Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte S. A. até à mina Saracá. A partir dessa estrada, segue-se pela vicinal que se inicia no posto de fiscalização da MRN, nas proximidades da Subestação Rebaixadora de Alta Tensão, e que leva até ao núcleo urbano de Terra Santa, passando pelos platôs Almeidas, Aviso e Bela Cruz.

O acesso ao topo do platô Aramã é feita por um ramal que interliga o platô à estrada de Terra Santa. Esse ramal foi aberto na extremidade oeste, dando acesso a outro ramal que atravessa toda a extensão do platô, acompanhando o eixo oeste/leste, com 6.900 km de extensão, e no sentido norte/sul a extensão variou de 800 m a 1700 m. O transporte da equipe foi feito em três veículos automotores (Hilux 4 X 4) com capacidade para cinco pessoas.

O platô Aramã compõem-se de um ramal de acesso principal e trinta e dois ramais de acesso secundário, essas aberturas são realizadas para o levantamento geológico, e serviram para a realização das prospecções arqueológicas, sendo percorrida toda a extensão das aberturas a pé, realizando tradagens de 200 em 200 metros tanto para o lado esquerdo como do lado direito de cada ramal de acesso secundário e no ramal principal. Quando notava-se mudança na coloração do solo era realizada uma investigação mais minuciosa da área onde ocorriam essas mudanças.

Nas tradagens não se conseguiu aprofundar mais que 40 cm na superfície do solo devido sua consistência dura, sendo que de 0-20 cm as colorações variaram de 7.5YR 3/2 Dark Brown, 7.5YR 3/1 Very Dark Gray, 10YR 4/6 Dark Yellowish Brown, 10YR 2/1

Black e 10YR 4/4 Dark Yellowish Brown, sendo o solo caracterizado como areno-argiloso, firme, ligeiramente plástico, ligeiramente pegajoso, com blocos subangulares pequenos, com presença de concreções lateríticas pequenas, raízes finas e médias, fragmentos de carvão e sem evidências arqueológicas. Já de 20-40cm o solo a coloração variou de 10YR 4/2 Dark Yellowish Brown e 7.5YR 3/2 Dark Brown areno-argiloso, firme, ligeiramente plástico, ligeiramente pegajoso, com blocos subangulares médios, com presença de concreções lateríticas pequenas e médias, raízes médias, raros fragmentos de carvão e sem evidências arqueológicas.

Já na prospecção ao ramal de acesso entre a estrada de Terra Santa e o platô Aramã iniciado no ponto GPS (0559801/9796138), foram realizados caminhamentos por toda a extensão do ramal sendo realizadas tradagens de 200 em 200m para a esquerda e direita da estrada sendo localizado um sítio arqueológico no ponto GPS (0561854/9796578), com presença de cerâmica indígena, próximo à nascente de um igarapé. Neste local foram abertas 07 picadas de 200m cada uma, sendo realizadas tradagens de 20m em 20m, essas picadas foram posicionadas em radial, partindo de um ponto 0 (Po), localizado no bota fora da estrada, a partir desse ponto foi posicionado o Norte (18°), Nordeste (63°), Leste (108°), Sudeste (153°), Sul (198°), Sudoeste (243°), Oeste (288°) e Noroeste (333°), como não houveram mudanças significativas nas características físicas do solo nessa área, selecionou-se algumas tradagens para representar a profundidade e a estratigrafia do local:

Técnica Arqueológica	Profundidade	Coloração do Solo	Observações
Tradagem 01	0-30cm	10 YR 4/3 Brown	arenoso, úmido, granular, partículas médias, friável, não plástico, não pegajoso, com presença de raízes finas e carvão.

	30-60cm	10 YR 3/2 Dark Brown	arenoso, úmido, granular, partículas média, friável, ligeiramente plástico, ligeiramente pegajoso, com presença de raízes finas e carvão.
	60-85cm	7.5 YR 4/3 Brown	arenoso, granular, friável, ligeiramente plástico, ligeiramente pegajoso, úmido, granulações médias.
	85-100cm	7.5 YR 4/4 Brown	areno-argiloso, granular, solto, friável, ligeiramente plástico, ligeiramente pegajoso, úmido, granulações médias.
Tradagem 02	0-20 cm	10 YR 4/3 Brown	arenoso, úmido, granulações médias, areia média, granular, solto, friável, não plástico, não pegajoso, com presença de raízes finas e carvão.
	20-40 cm	7.5 YR 4/6 Strong Brown	arenoso, úmido, granulação média, areia, granular, solto, friável, ligeiramente plástico, ligeiramente pegajoso, com presença de raízes finas e carvão.
Tradagem 03	0-20 cm	10 YR 4/4 Dark Yellowish Brown	arenoso, úmido, granulações médias, areia média, granular, solto, friável, não plástico, não pegajoso, com presença de raízes finas e carvão.

	20-35 cm	7.5 YR 4/3 Brown	areno-argiloso, úmido, granulação média, areia, granular, solto, friável, ligeiramente plástico, ligeiramente pegajoso, com presença de raízes finas e carvão.
	35-60 cm	7.5 YR 3/2 Dark Brown	areno-argiloso, granular, solto, friável, ligeiramente plástico, ligeiramente pegajoso, úmido, granulações médias.
	60-80 cm	7.5 YR 4/4 Brown	areno-argiloso, granular, solto, friável, ligeiramente plástico, ligeiramente pegajoso, úmido, granulações médias.
Tradagem 04	0-34 cm	10 YR 3/3 Dark Brown	arenoso, úmido, granulações médias, areia média, granular, solto, friável, não plástico, não pegajoso, com presença de raízes finas e carvão.
	34-70 cm	10YR 3/2 Very Dark Grayish Brown	areno-argiloso, úmido, granulação média, areia, granular, solto, friável, ligeiramente plástico, ligeiramente pegajoso, com presença de raízes finas e carvão.
	70-100 cm,	10YR 3/1 Very Dark Gray	areno-argiloso, granular, solto, friável, ligeiramente

			plástico, ligeiramente pegajoso, úmido, granulações médias.
	100-120 cm	10YR 4/3 Brown	areno argiloso, granular, solto, friável, ligeiramente plástico, ligeiramente pegajoso, úmido, granulações médias.



A- Ramal de acesso ao platô Aramã; B- Local onde foi encontrado material arqueológico; C e D - Fragmentos de artefatos cerâmicos.

1.4 – Prospecção Arqueológica no Platô Greig

O platô Greig assim como o platô Aramã possui contorno irregular muito recortado. Sua área mede aproximadamente 6,5 hectares, com altitude média de 180 m. Está localizado a noroeste do núcleo urbano de Porto Trombetas, e a sudoeste do platô Aviso, entre as coordenadas 9796763/0553207; 9796718/0553268; 9795159/0552206; 9795762/552208 com seu eixo maior posicionado no sentido geral norte-sul (Vide Mapa 02 em anexo). O acesso é feito a partir da rodovia que se estende ao lado da Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte S. A., até à mina Saracá. A partir dessa estrada, segue-se pela vicinal que se inicia no posto de fiscalização da MRN, nas proximidades da Subestação Rebaixadora de Alta Tensão, e que leva até ao núcleo urbano de Terra Santa, passando pelos platôs Almeidas, Aviso e Bela Cruz.

O acesso ao platô Greig foi feito pela área sul do topo do platô Bela Cruz. Esse ramal foi aberto na extremidade sul do platô Bela Cruz, dando acesso a outro ramal que atravessa toda a extensão do platô, acompanhando o eixo norte/sul, com 2000 m de extensão, e no sentido leste/oeste a extensão variou de 600 a 1000 m. O transporte da equipe foi feito em três veículos automotores (Hilux 4 X 4) com capacidade para cinco pessoas.

O platô Greig possui um ramal de acesso principal e nove ramais de acesso secundário abertos para o levantamento geológico e serviram para a realização das prospecções arqueológicas, sendo percorrida toda a extensão das aberturas a pé realizando tradagens de 200 em 200 metros tanto para o lado esquerdo como do lado direito de cada ramal de acesso secundário e no ramal principal, quando notava-se mudança na coloração do solo foi realizado uma investigação mais minuciosa da área onde ocorreram essas mudanças.

Nas tradagens não se conseguiu aprofundar mais de 40 cm devido à dureza do solo, sendo que de 0-30 cm as colorações variaram de 10YR 5/6 Yellowish Brown, 10YR 4/4 Dark Yellowish, 7.5 4/3 Brown, sendo o solo caracterizado como argiloso, firme, granulações muito finas, ligeiramente plástico, ligeiramente pegajoso, com blocos subangulares pequenos, com presença de concreções lateríticas pequenas, raízes finas e médias, fragmentos de carvão. Na profundidade 30-40 cm o solo variou de coloração de 10YR 5/8 Yellowish Brown argiloso, firme, granulações muito finas, ligeiramente

plástico, ligeiramente pegajoso, com blocos subangulares médios, com presença de concreções lateríticas pequenas e médias, raízes médias, raros fragmentos de carvão.

Já no ponto GPS 0552463/9795156, foram encontrados fragmentos cerâmicos em superfície, próximo à borda sul, foi realizada coleta de superfície, tradagens e a abertura de uma trincheira pedológica de 1m X 1m no ponto GPS 0553801/9797336 que será descrita a seguir:

0-2 cm – Manta orgânica (MO), com a presença de folhas, galhos em processo de decomposição, raízes finas e médias, presença de formigas, o solo revolvido por queda de árvores e presença de animais selvagens (porcos do mato).

2-5 cm – Horizonte A1, apresentando a coloração do solo 10YR 4/6 Dark Yellowish Brown, argiloso, granulações finas, blocos subangulares pequenos, ligeiramente pegajoso, ligeiramente plástico, úmido, firme, raízes finas e médias.

5-15 cm – Horizonte A2, coloração 10YR 5/4 Yellowish Brown, argiloso, blocos subangulares pequenos e médios, firme, ligeiramente plástico, ligeiramente pegajoso, granulações pequenas e médias, apresentando poucos nódulos e concreções lateríticas, úmido, raízes finas e médias, com presença de fragmentos cerâmicos.

15-20 cm – Horizonte AB, coloração 10YR 5/6 Yellowish Brown, argiloso, blocos subangulares pequenos e médios, firme, ligeiramente plástico, ligeiramente pegajoso, granulações pequenas e médias, apresentando poucos nódulos e concreções lateríticas, úmido, raízes finas e médias, sem presença de material arqueológico.

20-50cm – Horizonte BA, coloração 10YR 5/8 Yellowish Brown, argiloso, blocos subangulares médios, firme, plástico, pegajoso, granulações finas, apresentando poucos nódulos, concreções lateríticas, úmido, sem presença de material arqueológico.

50-100cm – Horizonte B, coloração 7.5YR 5/8 Strong Brown, argiloso, blocos subangulares médios e grandes, firme, plástico, pegajoso, granulações pequenas e médias, apresentando nódulos, concreções lateríticas e úmido, sem presença de material arqueológico.



A – Local onde foi encontrado material arqueológico; **B, C, D e E** – Fragmentos de artefatos cerâmicos; **F** – Perfil estratigráfico da trincheira pedológica realizada na área sul do platô Greig.

Na prospecção ao ramal de acesso entre os platôs Bela Cruz e Greig foi localizado um sítio arqueológico no ponto GPS (0552472/9796158), foram realizados caminhamentos por toda a extensão do ramal sendo realizadas tradagens de 200 em 200 m para a esquerda e direita da estrada, notando a presença de cerâmica indígena. Neste local foram abertas 07 picadas de 200 m cada uma, sendo realizadas tradagens de 20 em 20m, essas picadas foram posicionadas em radial, partindo de um ponto 0 (Po), localizado no bota fora da estrada, a partir desse ponto foi posicionado o norte (18°), nordeste (63°), leste (108°), sudeste (153°), sul (198°), sudoeste (243°), oeste (288°) e noroeste (333°), foi realizada no local coleta de superfície, tradagens e uma trincheira pedológica de 1m X 1,50 a qual será utilizada para descrição do solo.

0-4cm – Manta orgânica (MO), com a presença de folhas, galhos em processo de decomposição, raízes finas e médias, presença de formigas, o solo estava revolvido por queda de árvores e presença de animais selvagens (porcos do mato).

4-20cm – Horizonte A1, apresentando a coloração do solo 10YR 4/4 Dark Yellowish Brown, arenoso, granulações médias, granular, friável, não pegajoso, não plástico, úmido, raízes finas e médias.

20-50cm – Horizonte A2, 10YR 3/3 Dark Brown, arenoso, granular, granulações médias e grossas, não plástico, não pegajoso, friável, úmido, raízes finas e médias, com presença de fragmentos cerâmicos.

50-80cm – Horizonte A3, coloração 10YR 2/2 Very Dark Brown, arenoso, granular, friável, granulações médias, não plástico, não pegajoso, úmido, com presença de fragmentos cerâmicos e carvão.

80-90cm – Horizonte AB, coloração 10YR 3/6 Dark Yellowish Brown, arenoso, granular, friável, não plástico, não pegajoso, granulações finas e médias, úmido, sem presença de material arqueológico.

90-100cm – Horizonte BA, coloração 10YR 4/6 Dark Yellowish Brown, arenoso, granular, friável, úmido, não plástico, não pegajoso, granulações finas e médias, sem presença de material arqueológico.

100-130cm – Horizonte B, coloração 10YR 5/6 Yellowish Brown, arenoso, granular, friável, úmido, não plástico, não pegajoso, granulações finas e médias, sem presença de material arqueológico.



A – Prospecção no ramal de acesso ao platô Greig; **B** – Fragmento de artefato cerâmico; **C** – Aberturas de picadas em radial para a realização de tradagens; **D** – Realização de tradagem para caracterização do solo e localização de material arqueológico; **E** – Perfil estratigráfico localizado na área do ramal de acesso ao platô Greig; **F** – Fragmentos de artefatos cerâmicos.

1.5 – Prospecção Arqueológica no Platô Monte Branco

O platô Monte Branco assim como os platôs Aramã e Greig possui contornos irregulares muito recortados. Sua área mede aproximadamente 69 hectares, com altitude média de aproximadamente 180 m. Está localizado a nordeste do núcleo urbano de Porto Trombetas e a nordeste do platô Aviso, entre as coordenadas 0555281/9821312; 0555112/9820056; 0556306/9818472; 0554108/9821423; 0554772/9818858; 0552152/9822658; 0550743/9823088; 0551544/9820062; 0553132/9817658; 0556893/9817658; 0551776/9818850; 0549852/9820050; 0547861/9820038; 0547518/9822650; Com o seu eixo maior, posicionado no sentido geral leste-oeste. O acesso é feito a partir da rodovia que se estende ao lado da Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte S. A. até à mina Saracá. A partir dessa estrada, segue-se em direção ao platô Papagaio cujo acesso leva ao Monte Branco.

O acesso ao platô Monte Branco se fez por ramal aberto na extremidade norte do platô Papagaio, dando acesso a outro ramal que atravessa toda a extensão do platô Monte Branco, acompanhando o eixo leste/oeste, com 9400 m de extensão, e no sentido norte/sul a extensão variou de 2500 a 4900 m. O transporte da equipe foi feito em três veículos automotores (Hilux 4 X 4) com capacidade para cinco pessoas.

O platô Monte Branco possui um ramal de acesso principal e setenta e cinco ramais de acesso secundário, que foram abertos para o levantamento geológico, e serviram para a realização das prospecções arqueológicas, sendo percorrida toda a extensão das aberturas a pé realizando tradagens de 200 em 200 m tanto para o lado esquerdo como para o lado direito de cada ramal de acesso secundário e no ramal principal, quando se notava mudança na coloração do solo era realizada uma investigação mais minuciosa da área.

Nas tradagens não se conseguiu aprofundar mais de 40 cm devido à dureza do solo, sendo que de 0-30 cm as colorações variaram de 10YR 5/6 Yellowish Brown, sendo o solo caracterizado como argiloso, firme, granulações muito finas, ligeiramente plástico, ligeiramente pegajoso, com blocos subangulares pequenos, com presença de concreções lateríticas pequenas, raízes finas e médias, fragmentos de carvão. Já de 30-40 cm o solo variou de coloração de 10YR 5/8 Yellowish Brown argiloso, firme, granulações muito

finas, plástico, pegajoso, com blocos subangulares médios, com presença de concreções lateríticas pequenas e médias, raízes médias, raros fragmentos de carvão.

No ponto GPS (0548076/9820050), foi encontrado um fragmento de cerâmica em superfície, na área central do platô, sendo registrada como ocorrência arqueológica. Na área do platô foram realizadas tradagens por toda sua extensão. Além desse fragmento, não foi encontrado material arqueológico em outras áreas do platô, incluindo em seu ramal de acesso. Contudo, na época da execução do presente trabalho, uma pequena área localizada a sul do platô Monte Branco não foi prospectada devido a dificuldades de acesso, a prospecção nessa área será realizada durante a 13ª etapa de campo que será realizada em outubro e novembro de 2006.



A- Acesso ao platô Monte Branco; B e C- Dificuldades enfrentadas devido o platô Monte Branco estar encharcado; D - Fragmento de artefato cerâmico encontrado no platô Monte Branco.

2 – Vistoria Arqueológica

Foi realizada uma vistoria arqueológica na área onde será construída uma correia transportadora de bauxita, localizada entre os platôs Aviso e Bela Cruz, após a localização de um objeto cerâmico provavelmente utilizado na exploração de balata (resina vegetal semelhante ao látex), que foi entregue aos arqueólogos por um membro da equipe que estava realizando o levantamento topográfico da área. Essa área está localizada a sul do platô Aviso, nas coordenadas 0555982/9804418 e 0555748/9804144 na margem esquerda do igarapé Araticuns, onde foi localizada uma ocorrência arqueológica com a presença de fragmentos de cerâmica, porém, esse local precisa ser melhor pesquisado arqueologicamente.



A – Igarapé Araticuns; B – Picadas de acesso à ocorrência; C – Local onde foram encontrados fragmentos cerâmicos; D – Vasilha de metal e borda de artefato cerâmico.

3. Descrição dos Sítios Arqueológicos

3.1 PA-OR-123: Aramã

Localizado no ramal de acesso ao platô Aramã, na coordenada 0561854/9796578. O acesso ao platô é feito a partir da rodovia que se estende ao lado da Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte S. A., até à mina Saracá. A partir dessa estrada, segue-se pela vicinal que se inicia no posto de fiscalização da MRN, nas proximidades da Subestação Rebaixadora de Alta Tensão e que leva até ao núcleo urbano de Terra Santa, passando pelos platôs Almeidas, Aviso e Bela Cruz. O sítio ocupa terreno pouco elevado, com declínio suave, nas proximidades da nascente de um igarapé sem nome, sua vegetação é de floresta tropical, apresentando solo marrom escuro, arenoso, com vestígios arqueológicos cerâmicos espalhados por sua superfície, no bota fora do ramal de acesso ao platô Aramã. Notou-se que os vestígios arqueológicos não apresentaram grande quantidade.

3.2 PA-OR-124: Greig I

Localizado no ramal de acesso ao platô Greig, na coordenada 0552472/9796158. O acesso se dá a partir da rodovia que se estende ao lado da Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte S. A., até à mina Saracá. A partir dessa estrada, segue-se pela vicinal que se inicia no posto de fiscalização da MRN, nas proximidades da Subestação Rebaixadora de Alta Tensão, e que leva até ao núcleo urbano de Terra Santa, passando pelos platôs Almeidas, Aviso, passando pela área sul do topo do platô Bela Cruz. O sítio ocupa terreno elevado, com declínio suave, distante aproximadamente 1 Km de igarapé sem nome, com vegetação de floresta, apresentando solo escuro, arenoso, com vestígios arqueológicos cerâmicos espalhados pelo bota fora do ramal de acesso ao platô Greig. Notou-se que os vestígios arqueológicos apesar de não apresentarem grande quantidade, foram encontrados também nas tradagens e na trincheira pedológica, possibilitando interpretar que o sítio arqueológico estava enterrado, pois os vestígios em subsuperfície foram encontrados a partir dos 20 cm.

3.3 PA-OR-125: Greig II

Localizado no topo do platô Greig, na coordenada 0552463/9795156, a noroeste do núcleo urbano de Porto Trombetas, e a sudoeste do platô Aviso. O acesso é feito a

partir da rodovia que se estende ao lado da Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte S. A. até à mina Saracá. A partir dessa estrada, segue-se pela vicinal que se inicia no posto de fiscalização da MRN, nas proximidades da Subestação Rebaixadora de Alta Tensão e que leva até ao núcleo urbano de Terra Santa, passando pelos platôs Almeidas, Aviso, cruzando a área sul do topo do platô Bela Cruz. O sítio ocupa a borda sul do platô Greig, em terreno elevado, com declínio suave, não possuindo igarapé na área do sítio e sim na base do platô, sua vegetação é de floresta tropical, apresentando solo amarelado, areno-argiloso, com vestígios arqueológicos cerâmicos espalhados pela superfície do terreno no bota fora do ramal aberto para realização de pesquisas geológicas. Notou-se que os vestígios arqueológicos apesar de não apresentarem grande quantidade, foram encontrados também na trincheira pedológica. Provavelmente o sítio arqueológico estava enterrado, não possuindo muita profundidade, pois os vestígios em subsuperfície foram encontrados a 15cm e o solo torna-se mais firme e argiloso conforme foi aprofundando a trincheira pedológica e as tradagens.

4. Descrição das Ocorrências

4.1 Ocorrência 01

Localizada no topo do platô Monte Branco, na coordenada 0548076/9820050. O acesso se dá a partir da rodovia que se estende ao lado da Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte S. A. até à mina Saracá, passando pelo topo do platô Papagaio a nordeste do núcleo urbano de Porto Trombetas. Foi encontrado um fragmento de cerâmica em superfície, na área central do platô, registrado como ocorrência arqueológica.

4.2 Ocorrência 02

Localizada em picada realizada por levantamento topográfico para a instalação de correia transportadora de bauxita entre os platôs Aviso e Bela Cruz, na coordenada 0555982/98044180. O acesso se dá a partir da rodovia que se estende ao lado da Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte S. A., até à mina Saracá, passando pelo topo do platô Aviso. Essa ocorrência ocupa terreno na base do platô Aviso, com declínio suave, distante aproximadamente 500 m do igarapé Araticuns, com vegetação de floresta, apresentando solo marrom escuro, arenoso, com vestígios arqueológicos cerâmicos e metal, concentrado em uma pequena área.

5. Considerações Finais

Em conformidade com o que foi solicitado pela Mineração Rio do Norte S.A (MRN), foi realizada prospecção arqueológica na área dos platôs Arama, Greig e Monte Branco, nos respectivos acessos e nas adjacências dos platôs, averiguando a existência de sítios arqueológicos nessas áreas que se localizam no município de Porto Trombetas.

Foi realizada vistoria no local de implantação de correia transportadora de bauxita entre os platôs Aviso e Bela Cruz, sendo localizada uma ocorrência arqueológica no local, posteriormente, deverá ser realizada prospecção com o intuito de observar melhor a área.

Cabe ressaltar, porém, que toda e qualquer obra prevista dentro da área do empreendimento ou a ele relacionada, implica na realização de levantamento arqueológico, sendo imprescindível o relato com antecedência dos locais que serão afetados, para que a coordenação das pesquisas arqueológicas possa fazer planejamento de pesquisa. Da mesma forma, deve-se proceder se ocorrer alterações em obras cujo local já tenha sido vistoriada.

No planejamento da prospecção, optou-se por realizar a vistoria em toda a extensão dos terrenos envolvidos no empreendimento, entretanto, nas áreas onde não foram abertas acessos para sondagens geológicas e muito íngremes não foi possível realizar prospecção com a sistemática proposta. Nestes casos optava-se pela observação do entorno, nas picadas abertas pelo levantamento botânico, avaliando a probabilidade da existência de sítios nos locais.

O método utilizado demonstrou ser eficiente na medida em que possibilitou o reconhecimento das áreas, englobando todos os microambientes, as diferentes unidades do relevo e os diferentes tipos de solo.

A verificação dessas características foi fundamental para o reconhecimento dos locais propícios para a existência de assentamentos humanos pré-coloniais.

A utilização de prospecção em superfície, em sub-superfície, a análise da paisagem e a observação da utilização do espaço pelas populações humanas atuais, demonstrou ser adequada, pois, por meio delas identificou-se 03 sítios e 02 ocorrências arqueológicas em diferentes áreas.

Os sítios arqueológicos encontrados na área de influência direta do empreendimento deverão ser mapeados e posteriormente escavados. Deverão ser priorizados os sítios que estiverem na área de influência direta e ameaçados de forma imediata pela exploração mineral.

Quanto às ocorrências arqueológicas notou-se que a de nº 01: Monte Branco foi uma localização fortuita de material cerâmico, na ocorrência nº 02 entre os platôs Aviso e Bela Cruz, notou-se a presença de metal associado a fragmentos de artefatos cerâmicos e podem ser relacionados ao período extrativo da balata e/ou da borracha na Amazônia, porém, essa área precisa ser melhor pesquisada pelos arqueólogos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALÉE, William. Cultura na vegetação da Amazônia Brasileira. In: NEVES, W. A. (Org.). **Biologia e Ecologia Humana na Amazônia: Avaliação e perspectivas**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1989. Coleção Eduardo Galvão.

CARNEIRO, Robert L. Uso do solo e classificação da floresta (Kuikúro). In: RIBEIRO, B.G. (coord.). **SUMA Etnológica Brasileira: 1 Etnobiologia**. Petrópolis: Finep/Editora Vozes, 1987. 2ª Edição.

GUAPINDAIA, V.L.C., SCHAAN, D.P. & LOPES, P.R.C. MPEG. Levantamento arqueológico na linha de transmissão Tucuruí – Vila do Conde (PA). Belém, 1998. (ARQ. 1084). (Relatório Inédito).

GUAPINDAIA, V.L.C. MPEG/CCH/Área de Arqueologia. Relatório de Prospecção e Salvamento Arqueológico nos Platôs Saracá, Papagaio e Periquito e na Correia Transportadora Saracá/Aviso/Almeidas. Belém, 2001. (Relatório Inédito).

GUAPINDAIA, V.L.C. MPEG/CCH/Área de Arqueologia. Relatório de Prospecção Arqueológico nos Platôs Aviso e Almeidas. Belém, 2002. (Manuscrito Inédito)

GUAPINDAIA, V.L.C. MPEG/CCH/Área de Arqueologia. Relatório de Análise do Material Arqueológico dos Sítios PA-OR-116: COTRA Aviso I, PA-OR-117: COTRA Aviso II, PA-OR-118: COTRA Aviso III e PA-OR-119: COTRA Almeidas. Belém, 2003a. (Manuscrito Inédito)

GUAPINDAIA, V.L.C. MPEG/MPEG/MRN/FADESP. Relatório de prospecção arqueológica no Platô Bacaba. Belém, 2003b. (Manuscrito Inédito).

GUAPINDAIA, V.L.C. MPEG/CCH/Área de Arqueologia. Relatório de escavação do sítio PA-OR-63: Boa Vista. Belém, 2004. (Manuscrito Inédito).

HILBERT, P. e HILBERT, K. Resultados preliminares da pesquisa arqueológica nos rios Nhamundá e Trombetas, Baixo Amazonas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, s/n. s/p. nova série, 1980.

LEMONS, R.C & SANTOS, R.D. SBCS. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 4 ed. Viçosa, MG, 2002. 83p.

MUNSELL soil colors charts. Baltimore: Munsell Colors Company, 2000.

BELÉM: geologia, geomorfologia, solos, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro: Projeto RADAMBRASIL/DNPM, 1974. 226p. (Levantamento de Recursos Naturais, 5).Folha S/A.22.

SALOMÃO, R. MRN/COOPERTEC. Inventário florestal em 205 hectares de floresta ombrófila densa com palmeiras no platô Bacaba, Floresta Nacional Saracá-Taquera/IBAMA, Porto Trombetas, Município de Oriximiná, Estado do Pará. Belém, 2002. (Manuscrito Inédito).

SALOMÃO, R, MATOS, A, ROSA, N & SILVA, D. MRN/COOPERTEC. Inventário florestal em 1500 hectares de floresta ombrófila densa no Platô Bela Cruz, FLONA de Saracá-Taquera/IBAMA, Porto Trombetas, Município de Oriximiná, Estado do Pará. Belém, 2003. (Manuscrito inédito).

PROJETO de hidrologia e climatologia da Amazônia: Atlas climatológico da Amazônia Brasileira. Belém: SUDAM, 1984.125p. (n.39).

EQUIPE TÉCNICA

Marcos Pereira Magalhães
Paulo Roberto do Canto Lopes
Raimundo Jorge Mardock
Raimundo Teodório
Silvinho Silva
Amauri Matos

AJUDANTES DE CAMPO

Augusto Duarte Cordeiro
José Augusto da Silva de Jesus
Nivaldo dos Santos

CONDUTORES DE VEÍCULOS

Ronilson Picanço Pereira

FOTOGRAFIAS

Paulo do Canto

ELABORAÇÃO GRÁFICA

Rogério dos Santos Corrêa

ANEXOS